

# FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

ANNO III

Assignaturas	
Trimestre	360 rs.—com estampilha 400
Semestre	720 » — » 800
Anno	1440 » — » 1600
Avulso	40 » — » 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1881

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte á Redacção da	FOILHA DA MANHÃ

N.º 126

## EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

*Jose d'Alvea do Couto d'Amorim Ho-vas, tendo de retirar-se para Lisboa, despede-se de todos os seus amigos, aos quaes offerece a seu limitado prestimo n'aquella cidade.*

## BARCELLOS, 28

A imprensa opposicionista não cessa de prégar no dezerto. E' caso para dizer que incommoda e convence.

Desprezando os principios mais legitimos e mais justos forja, de continuo, falsos boatos que, muito longe de produzirem os effeitos suspirados, annullam, cada vez mais, a pequena e insignificante popularidade que a granja ainda conta. E, por isso, as inverosimeis publicações, dadas á luz pelos seus orgãos, não encontram, entre o povo, echo sufficiente para lhe apagar no animo a pessima recordação das transferencias injustas, das tra-

tadas &, &. São cicatrizes bem sensiveis ainda e sobremaneira indeleveis para que no curto prazo d'alguns mezes se não encontrem vestigios seus na memoria de quantos presenciaram os factos a que alludimos: a nação exige, por justos motivos, uma reparação condigna: as calamidades que sobre nós cahiram durante 22 mezes, duração do consulado progressista, foram enormes e de bem triste recordação.

A' granja cumpre, porém, penitenciar-se d'esta culpa. Mas não concordamos sobre o modo como pretende fazel-o, preparando argumentos luteis que facilmente se dissipam, como as mais leves aglomerações de vapores levantadas na atmosphera, que espontaneamente desaparecem diante de nossos olhos. Especialmente para o paiz, era de maior importancia que os seus actos se impozessem mais pelo valor que podiam conter do que pela astucia reconhecida que os envolve.

A solicitude, sem limites, que a granja apparentou assumir na boa direcção dos negocios publicos foi uma fardada bem mal desempenhada, que a desacreditou terminantemente. E não podiamos esperar outra coisa desde que não houvesse em vista, simplesmente, tratar da causa que interessava ao paiz inteiro. A granja possuiu-se, talvez, d'esta convicção: empolgar o poder e nada mais. Triste conclusão, re-

pugnante desengano! Nunca as raias do ridiculo foram mais de perto tocadas.

A opposição, talvez, não ache para tanta queixa bastante fundamento; os factos, porém, autorizam-nos cada vez mais a uzarmos d'essa linguagem aspera, que, sem passar os limites normaes da decencia, se póde empregar.

Um facto bem recente prova claramente quanto é torpe em suas apreciações a imprensa granjola. O actual ministro das obras publicas praticou o *extraordinario escandalo* de determinar, em harmonia com as disposições da lei, que o chefe de secção mais graduado d'uma repartição substituisse o chefe d'essa repartição quando trabalhos da maxima urgencia e necessidade reconhecida o desviassem d'ahi. O sr. Moita e Vasconcellos, chefe de repartição, é bom saber-se, não abandonava a sua cadeira por que interesses particulares o chamassem para outro lugar: o sr. Moita fazia parte d'uma commissão. N'este sentido levantasse calorosa discussão, accuza-se severamente o ministro que praticou *tamanho escandalo*; calunniava-se quem se atreve a tomar a defeza do acto e mesmo todas as razões adduzidas para tal fim são inconcludentes e falsas.

Ora se um facto d'esta ordem e em egualdade de circunstancias, se não houvesse dado durante o consulado progressista, sendo ministro o sr. Saraiva de

Carvalho, a questão ainda em pé não seria tão repugnante nem aviltaria tanto a imprensa progressista.

O argumento pedido á natureza do documento tem despertado a curiosidade geral e todos têm rido a bandeiras despregadas quando pensam em semelhante disparate: ser nomeado por uma portaria ou por um decreto é coisa de tanta monta que póde abalar pela base um governo, obrigando-o a demittir-se, fiquem sabendo.

Sempre ridiculos.

## SECÇÃO NOTICIOSA

**A todos os cavalheiros que nos honram com a assignatura do jornal, aos nossos zelosos e illustrados correspondentes e aos nossos bondosos leitores, enviamos pelo motivo das solemnidades do natal, o nosso cartão de BOAS FESTAS.**

A REDACÇÃO

**Enlace**—Uniram-se pelos indissolúveis laços do hymeneo o nosso bom amigo Fernando de Figueiredo, negociante em Barcelinhos, com a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Leonor do Amaral Ribeiro, recolhida do convento do Menino Deus, d'esta villa; no acto do casamento que se effectuou por procuração, foi representada a noiva pelo sr. commendador José Joaquim de Faria Machado.

A noiva além de possuir uma boa alma e um coração magnani-

mo é dotado d'uma intelligencia culta e esmerada educação.

O noivo, somos suspeitos para o dizer, mas é um cavalheiro distincto, trabalhador incansavel, activo e zeloso pelos negocios de sua casa, a qual administra pessoalmente.

O casamento effectuado com tão bons auspicios por certo vae ser um mar immenso de rozas, pelas virtudes exemplares que ornam os conjuges.

Os nossos parabens.

**Esmola**—El-rei o sr. D. Luiz sabendo das precarias circumstancias em que se acha o typographo Cavassa, que ha pouco foi victima d'um incendio na sua residencia em Lisboa, perdendo todos os seus haveres, mandou entregar áquelle artista a esmola de 36:000 rs. São peculiares ou quasi quotidianos estes actos de caridade praticados por S. Magestade.

**Suicidio**—Appareceu morto no kilometro 87 da linha ferrea da Beira Alta o fiscal do governo, o sr. Teixeira Saneas. Parece que desgostos particulares lovaram este infeliz a precipitar-se do alto d'uma trincheira nas immediações da Mesquitella.

Deixou viuva e 5 filhos e era bemquisto de todos. Tinha sido chefe das estações de S. Bento e Barrozelas no caminho de ferro do Minho.

**Preço dos cereaes**—O preço dos cereaes no mercado de 15 do corrente foi:

Trigo, cada raza ou 17,373..	960
Milho alvo, idem ..	900
Milho branco, idem ..	460
Dito amarello, idem ..	440
Feijão grande, idem ..	480
Dito miúdo, idem ..	400
Centeio, idem ..	440
Batatas, idem ..	400
Castanhas, idem ..	720

**Movimento da cadeia**—Durante a semana finda deram entrada nas cadeias d'esta villa os se-

## FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

### PELO CAMPO ALHEIO

#### RETALHOS

##### Pobres calças!

Quando se tem 12 annos possue-se as mais extraordinarias phantasias, as aspirações mais comicas do mundo. Isto depende simplesmente d'uma cousa muito pequena—de que a nossa familia consinta que nós usemos calça até baixo! Em se dando este espantoso facto na nossa curta vida, em uma pessoa vendendo a calça cair-lhe sobre o pé como acontece a qualquer homem, abre-se para nós um novo mundo e entramos alegremente n'uma outra vida, estranha, indefinivel. Tudo depende de calças até abaixo!

De 11 annos, na minha terra, havia como eu, mais cinco rapazes que esperavamos pela calça com-

prida. Já andavamos envergonhados com a calça curta, a medonha calça curta de *bebé*. As velhas e eslogistas chamavam-me «menino» e eu affastava-me cheio de raiva, exclamando:

—«Em tendo outras calças já nada d'isto acontece!...» E sentia algumas vezes uma lagrima cair-me pela face...

Um dia deliberou-se em minha casa, ao chá, mandar-se-me fazer um facto novo. Que pechincha! E fazia figas as velhas!

Chamou-se o Claudio, o alfaiate, para vir trabalhar a casa. Meu pae foi á loja do Ramos comprar a fazenda cõr de grão!—e deu-me o rôlo para que o levasse a minha mãe, a ver se era do seu agrado.

Não imaginam como eu ia contente, sentindo os tacões baterem no lagêdo! A alegria transbordava-me em sorrisos, em pulos, em galopes! Aquelle rôlo de casimira, apertado n'um amarrotado numero

do *Popular*, que eu segurava afflicto debaixo do braço para me não cair, parece que me transmittia ao sangue e aos nervos correntes poderosas de orgulho e de contentamento desmedidos.

Atravessei o Rocio a correr. A esquina da Cadeia vi o Chico Rôla, ao lado do pae, um escrivão de enorme sobrecaçaca. E disse-lhe ao ouvido:

—«Domingo, fato novo!» E como quem tem a certeza de que vae ferir no coração com um punhal, accrescentei:

—«E calças compridas p'ró Santo Antonio!»

Vi que o Chico tinha ficado mais branco que a cal da parede! Se não fosse com o pae ter-me-ia corrido á pedra, o demonio do rapaz!

N'essa noite não dormi um segundo. Quem pensa lá em dormir quando se vai ter calças como as d'um homem!... Via-me já com o facto novo: jaleca debruada a sã de

seda preta com tres botões por lado, e tres algibeiras, uma para um lenço com barra cõr de cinza; collete aberto que mostrasse o peitinho bordado onde devia luzir com pompa um botão d'ouro tendo esmaltado a azul um amor perfeito; e sobretudo, sobretudo as calças até abaixo porque ha tanto suspirava, cobrindo-me os joelhos e indo cair em cima da bota de polimento, n'uma curva firme e imperturbavel, como as calças do juiz o do doutor delegado. Especialmente as do doutor delegado! E via-me na rua, «sendo um homemsinho»; os outros rapazes olharem-me com respeito; e eu ao lado do Amaral da bolica e mais do Fonseca da recebedoria, passeiando á tarde na estrada, a acertar o passo, as mãos nas algibeiras, o chapéu ao lado, como qualquer pessoa que se préza!

A's 7 horas chegava o Claudio para molhar a fazenda, estendê-la, pô-la a enxugar, preparar retroz e tomar-me medida. Fui a primeira

pessoa que n'aquella manhã se levantou em casa.

Passei todo o dia em volta do alfaiate vendo-o cortar e alinhar. Chegava-me para junto d'elle, dava-lhe dos cigarros que meu pae tinha no escriptorio; e pedi-lhe que me escolhesse d'uns botões que havia na loja do Ribeiro, que me deixasse ficar a lista nas calças, e que me fizesse os bolsos adiante, como usava o filho do Gusmão, o espanto da villa quando vinha a férias, de Lisboa...

O Claudio fez-me todas as vontades. Tambem—co's diachos!—meu pae teve seguramente uma baixa de trinta cigarros, que o Claudio arrecadava á pressa, admoestando-me em quanto os metia na algibeira:

—«O' menino! isso não se faz! E se o papá dá pela falta...?»

E ia-os sempre arrecadando...

No domingo era o Santo Antonio. Havia procissão. Na villa toda



guintes individuos:—Joaquim Gomes da Silva e João Pereira da Silva, de Barcellos; Manoel Sobrido, Manoel Bouças, José Rival e Luiz Teixeira Argá; subditos hespanhoes, naturaes da provincia da Corunha.

**Fallecimento**—N'uma idade avançada, falleceu sabbado passado o sr. Athanazio Manoel da Fonseca, morador que foi á rua Direita d'esta villa.

O finado era avô do nosso amigo o sr. Joaquim de Faria Machado, de Barcelinhos, a quem damos sentidos pezames.

**Apeadeiro em Carapeços**—Desde o primeiro de janeiro em diante leem os comboios n.ºs 2, 3, 9 e 10, um minuto de paragem para receber e deixar passageiros, no apeadeiro de Carapeços, entre os kilometros n.ºs 56 e 59 do caminho de ferro do Minho, na casa da guarda junto á estrada de Ponte do Lima.

**A Tribuna do Povo**—Recebemos o 1.º n.º do 12.º anno do jornal «A Tribuna do Povo» que principiou a ver a luz publica em Lisboa sob aquelle titulo, em 22 do mez actual.

«A Tribuna do Povo» substitue «A Monarchia» e a «Luz do Povo» jornaes accentuadamente monarchicos e strenuos defensor da familia real portugueza.

**Pudim de batata**

Cozam-se 500 grammas de batatas escolhidas, tirem-se-lhes as cascas e amassem-se, até que fiquem bem homogeneas; ponham-se 750 grammas d'assucar em ponto d'espada, e junte-se-lhe a massa, 250 grammas de manteiga e deixe-se ferver um pouco a calor brando; junte-se-lhe casca limão ralada, alguns bagos de passas sem grão, 12 gemas de ovos com 4 claras, misture-se bem e metta-se no forno.

**CORRESPONDENCIAS**

**CARTAS SEMANAES**

PORTO, 27 DE DEZEMBRO

Passou o Natal por ventura a maior festa que se celebra em todo o orbe christão.

Mas a festa do Natal nem para todos é motivo de alegria; se muitos se assentam á meza com sorriso nos labios e a alegria no coração por se verem na abundancia e rodeados de todos os seus, outros acabrunhados ao peso da des-

ambição d'um rapaz n'este dia é levar a bandeira. E quantos muros ás escondidas por causa da bandeira do santo!.. Os preteridos, das janellas, vingam-se deitando a lingua de fóra ao que passa á frente da procissão de estandarte em punho, acertando o passo com magestade ao som da marcha.

Ora eu fóra escolhido n'aquelle anno. Que maré de venturas! Levarei a bandeira e estrear calças compridas! Isto enraiveceu o Chico Rola, que na vespera, á saída da novena, me disse furioso:

—«Deus permita que te caia em cima da fatiota uma candeia d'azeite, para não seres tólo!»

E eu, com desdem:  
—«Sim, Joanna!»

Amanheceu o domingo, um bello domingo de junho, cheio de luz e d'azul. O meu fato estava deslum-

ventura olham tristemente para o lar e contemplam a cinza do ultimo fogo extinto!

Quantos n'esse dia de festa lamentam a ausencia de um parente a quem a sorte levou para longe! E quantos, lançando a vista em roda da meza, não sentem deslizar pela face duas lagrimas de intima saudade ao verem vasia a cadeira que um anno antes e em igual dia, tinha sido occupada por um pae respeitado e bondoso, por uma mãe idolatrada, por uma filha estremecida?!

Como isto é triste e doloroso!

Que seria de tantos infelizes a quem faltam as consolações da vida, se Deus não pozesse no coração de todos nós a resignação christã que nos dá conforto, e a crença na religião que nos fortalece o espirito?

—Realizou-se ante-hontem no theatro Gil Vicente o segundo espectáculo dado por um grupo de adoráveis creanças pertencentes a differentes familias das mais consideradas d'esta cidade.

Foi á scena o «Processo do Rasga» disparate sem pés nem cabeça que tão bom acolhimento tem tido por parte do publico.

Houveram-se magistralmente no desempenho dos differentes papeis que lhe foram confiados aquelles actores em miniatura, e a sociedade que assistiu ao espectáculo coroou-lhes os esforços dispensando-lhes grandes salvas de palmas, pombas e bouquets, &c.

Um menino, A. Vianna, recitou correctamente a poesia de Julio Diniz, «A esmola do pobre» que foi bisado.

Esta diversão, por tantos titulos agradável e digna de louvor, deve repetir-se muito breve no theatro de S. João, em beneficio do digno maestro Cyriaco de Cardoso, um dos infatigáveis ensaiadores das genlis creanças.

—Partiu no domingo para a capital o exm.º sr. dr. José Moreira da Fonseca, muito digno governador civil substituto d'este districto.

Fica exercendo aquelle car-

brante. Fui mostrar-me para a rua; fui visitar os parentes, para que vissem, para que admirassem todo aquelle luxo. Quando ia pela rua não tirava os olhos das calças cobrindo-me as botas. Como estava radiante!

Corri a casa d'alguns amigos. Fui primeiro ter com o Mario que morava no extremo da villa. A's 4 horas saia a procissão. Tinham dado 2. Ainda era tempo de mostrar o fato... Quando entrei, a mãe beijou-me com muito affecto, e olhando-me todo, exclamou:

—Bravo, seu janota! Como o menino vem catita!

O menino! Por pouco que não desatei a chorar de raiva! Sempre menino e mais menino! Nem de proposito para me zangarem!

Fui com o Mario para a quinta. —«Está lá o Chico e mais o Raphael.» E passando-me o braço pe-

go durante a ausencia de s. ex.º o sr. dr. Delfim Martins Ferreira, o mais antigo vogal do conselho do districto.

—Varios membros da imprensa e de differentes corporações litterarias e artisticas reuniram hontem á noite na casa da Sociedade de Geographia Commercial do Porto, a fim de concordarem na melhor fórma de commemorar o centenario do grande Marquez de Pombal.

Depois de grande discussão, nomeou-se uma comissão provisoria que terá de estudar o assumpto e convocar depois todas as sociedades e corporações do Porto para uma nova reunião.

—No proximo dia 8 de janeiro reúne em assemblea geral extraordinaria a sociedade Nova Euterpe, para discutir e votar uma proposta que foi incumbida a uma comissão de socios, relativa á construção de um edificio em que definitivamente deva installar-se a mesma sociedade.

—Falleceu a sr.ª D. Maria Pereira de Mesquita, proprietaria da antiga e acreditada casa de pasto denominada da —Mesquita.

Era senhora esmoller; nunca o pobre lhe bateu debalde á porta que não trouxesse o obulo da sua nunca desmentida caridade.

Deus, que tem um premio para todas as virtudes, ha de premiar a alma generosa d'aquella chorada senhora que tantos beneficios espalhou na sua peregrinação sobre a terra.

Nada mais por hoje; a penna com que tenho escripto estas cartas e que tanto tem massacrado a paciencia dos leitores da «Folha da Manhã», fica em descanso até 1882.

Bem precisavam ambos d'este descanso:—ella porque já está aborrecida de traçar no papel o pouco que o seu proprietario pôde dar; e os leitores precisavam de fazer nova provisão de paciencia para me aturarem para o anno. C.

lo pescoço: «O meu pae tambem me manda fazer um fato do homem para a semana!»

—«Sim?»

—«Sim! E ha de ser feito pelo Claudio, com o mesmo feitiço e a mesma côr do teu...»

Francamente não me agradou muito a concorrência á toilette.

O Chico estava desesperado por não levar n'aquelle anno a bandeira. Nem me quiz fallar, vejamos lá!.. Andavamos passeando junto da valla. Fomos apanhar uns juncos que cresciam n'um lado mais humido do terreno, para á noite atarmos bichas de rabear. Fui dos que mais avançaram. Com uma faca cortava os juncos que haviam de subir ao ar como foguetes, quando senti nas costas um empurrão violento... A terra fallou-me debaixo dos pés e resvalei pela ribanceira!

POVOA DE VARZIM, 26 DE DEZEMBRO DE 1881

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Estão n'esta villa, gozando as ferias do Natal os illustres academicos, srs. Amorim, Caetano, Moreira, &c.

—Depois de prolongado e fastidioso inverno, apresentou-se um tempo esplendido, que ha alguns dias nos sorri, para melhor podermos participar das delicias e esplendores do nascimento do Redemptor.

—Hoje teve logar n'esta villa a publicação da Bulla da Santa Cruzada, sendo orador o esclarecido sr. padre Martins, digno reitor de Ballazar.

—Continúa a grande escacez de pesca n'esta praia, e com ella continúa tambem a miseria assolando a pobre classe piscatoria, que ha muito lucha com a fome. Ha muito tempo, que não houve um anno tão falto de pesca como este, passando-se a época da matança da sardinha sem haver com que abastecer os armazens e os particulares, e nota-se a mesma falta de peixe. O mar permittiu, que os pescadores lá fossem hoje, para onde affluiram em grande escala; veremos com o que elles recolhem, e Deus se compadeça d'esses infelizes.

—Diz-se, que brevemente principiará a publicar-se n'esta villa um jornal republicano, intitulado «Independencia». O sr. dr. E. Vieira é um dos collaboradores.

—Foi nomeado delegado d'esta comarca o sr. dr. Manoel Rodrigues Figueiredo.

—O estado sanitario em Villa do Conde é pouco lisonjeiro, onde por cujo motivo houve ha duas semanas uma procissão de penitencia. G.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, tendo agradecido já a todos os exm.ºs srs. ecclesiasticos e seculares, que se dignaram comprimental-os, por occa-

Quando um criado do Mário me tirou da valeta não imaginam em que estado estava. Quando olhei para mim senti-me desfallecer. O meu lindo fato, o fato que era todo o meu orgulho, toda a minha alegria, toda a felicidade dos meus serenos 12 annos; as minhas calças compridas, as gloriosas calças que faziam de mim um «homem-sinho» tudo isso estava cheio de lama, horrorosamente enlameado, tristemente sujo!..

N'aquelle anno foi-se a bandeira! Em paga tive alguns puxões d'orelhas—E por cima de tudo isto, quando o sino grande do mosteiro badalava: *tlão! tlão!* e a procissão appareceu á esquina da rua, eu vi,—com quo desespero, Senhor! —O Chico Rôla, segurando impavidamente a bandeira do Santo Antonio, acertar o passo ao som da

sião do fallecimento de sua extremosa filha, irmã e cunhada Emilia Malheiro de Magalhães, e assistir ao enterro d'ella no cemiterio publico d'esta villa, veem dar-lhes, tambem, por este meio, um testemunho publico da sua immensa obrigação e protestar-lhes profundo e indelevel reconhecimento

Emilia Crivas de Magalhães  
Adelaide Malheiro de Magalhães  
Villas-boas  
Anna Emilia Botelho de Magalhães  
Antonio Malheiro de Magalhães  
Villas-boas  
Joaquim Malheiro de Magalhães  
Villas-boas  
Luiz d'Abreu do Couto d'Amorim  
Novaes

**AGRADECIMENTO**

OS abaixo assignados agradecem a todas as pessoas que tomaram parte na sua dôr por occasião do fallecimento de Antonio Luiz de Carvalho, esposo, genro e cunhado dos signatarios, bem como ás que presenciaram das remunerações de trabalhos — a todas protestando um grande reconhecimento.

Maria Rita de Macedo Carvalho  
José Antonio de Macedo  
Antonio Martins de Souza Lima

**FORTE DE SÁ**

6—LARGO DA CRUZ—6

Recebeu um excellente sortimento de fazendas proprias da estação, taes como, panos, cazimiras, tanto nacionaes, como francezas e inglezas, cheviotes e picotilhos, e varias outras fazendas tanto para factos de homem como de senhora. Ha tambem um variado sortido de morins, panos familias e famosos, e panos crús, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

(105) elle vendidos.  
do-se por todos os objectos por-  
tuguezes J. S. S., responsabilidade  
alem disso firmada com as ini-  
cadas e marcada pelo contraste,  
calumnias, que toda a sua obra  
tambem, para evitar alguma  
tenente á sua arte. Declara  
ga de toda e qualquer obra per-  
ta, faz publico que se encarre-  
rives na rua Direita d'esta vil-  
Joaquim da Silva e Sá, ou-

OSIAV

marcha garrida pela philharmonica. Isto vi eu de dentro das janellas do meu quarto onde me fecharam por castigo, do meu quarto em que havia um cabido d'onde olhavam para mim, na tristeza desoladora das cróstas de lama, as, outr'ora, lindas calças côr de grão!

Ainda as vejo, as, outr'ora, lindas calças côr de pão olharem para mim com o seu aspecto triste e desconsolador!

Ainda as vejo penduradas no azul da minha mocidade, cheias de lama, de manchas verdes da relva humida por onde escorreguei, ainda as vejo, as lindas calças côr de grão!..

(D. da M.)

Z. SEGREDO



**NOVA VISTA**

Geral do Bom Jesus do Monte (próximo de Braga), representando o grande portico de entrada, todas as capellas, escadarias, fachada da igreja, &, nitidamente impressa agora em França, em superior papel de grande formato, por um processo que imita a photographia. E' esta a vista mais completa que até hoje tem apparecido. Preço 500 rs. em sellos, remetidos á empresa. Belem & C.<sup>a</sup>, rua da Cruz de Pau, Lisboa.

**ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE**

Faz-se publico aos snrs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinhos—rua Direita n.º 1.

O presidente da assemblea geral

MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES

889

19 14

de entrega. a certa da pontualidade a opus declarado tendo a bilhete postal no seu quer bilhete pode dirigir ra o d'Espozende, qual- correio de Barcellos pa- ples; por intermedio de quem for. O meio é sim- d'iffamar e injuriar seja, pensabilidade alguma, segurança e sem res- safadas, pôde-se, com ainda mesmo das mais Mediane uma de X

**AVISO AOS COVARDES**

**VINHO E AZEITE**

Vende-se por conta do lavrador, na casa do Palmeiro, em Barcelinhos, vinho do Douro a 40 e 50 rs. o quartilho, e azeite do Douro a 140 rs. o quartilho. 575

**METHODO**

DE

**BRANCO RODRIGUES**

Na Associação dos Jornalistas e Escriptores Portuguezes em Lisboa o socio, autor d'este novo methodo de ensino simultaneo de leitura e escripta, vae proximo a abrir um curso para analphabetos a fim de os habilitar a escrever e a lêr em curto espaço de tempo.

**EDITOS DE 40 DIAS**

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 6.º officio, a requerimento de Antonia Roza da Cruz e ma-

rido, da freguezia de S. Bento da Varzea, correm editos de 40 dias, a citar seu irmão e cunhado Antonio José da Cruz, viuvo, natural da freguezia de Palmeira do Faro, mas auzente no Imperio do Brazil, para no peremptorio praso de 10 dias, findos os editos, pagar a quantia de rs. 91:344, proveniente de torna que ficou obrigado a dar-lhes no inventario orphanologico que n'este juizo se procedeo por obito de seu pae e sogro José Antonio da Cruz, ou d'entro do mesmo prazo nomear bens á penhora, sob pena de serem nomeados á revelia e sobre elles correr a execução seus termos até final na forma do art.º 200, do Cod. do Proc. Civil. E para constar se faz o prezente extracto.—Barcellos, 21 de dezembro de 1881.

Verifiquei a exactidão

O juiz—Rocha Fradinho

O escrivão

578 Eduardo P. Coelho Lima

**EDITOS DE 30 DIAS**

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Cardezo, primeiro officio, correm editos de trinta dias, que serão contados desde o dia da publicação do ultimo annuncio nos respectivos jornaes, a citar todos e quaesquer interessados incertos, que se considerarem com direito a oppôr-se, a que Francisco Antonio de Brito Limpo, major de engenharia, casado, natural da freguezia de Santa Marinha de Remelhe, d'esta mesma comarca, seja julgado o unico e universal herdeiro, como unico filho de seu finado pae Bernardo Limpo da Fonseca, proprietario, viuvo e morador que foi na mesma freguezia, não só para todos os effeitos legaes, mas tambem para poder requerer o averbamento em seu nome dos titulos de credito, que pertenciam ao dito seu pae, e que são: trinta e seis inscrições da Junta do Credito Publico do valor nominal de um conto de réis cada uma, com os numeros 1029, 2619, 2781, 12929, 12935, 16668, 17077, 17224, 17231, 17232, 17477, 22892, 22997, 26613, 27968, 29680, 33265, 35134, 37573, 46827, 46841, 48452, 64940, 68175, 70334, 72639, 76220, 79748, 80787, 82600, 87105, 87300, 105506, 110797, 115897 e 124897; sete do valor nominal de quinhentos mil réis cada uma, com os n.ºs 1914, 15137, 28066, 37564, 44136, 51482 e 72329; 3 do valor nominal de cem mil réis cada uma, com os numeros 76247, 132385, 132386, 150696 e 150697; doze obrigações prediaes do valor de noventa mil réis cada uma, com os numeros 105027, 105028, 105029, 105030, 105031, 114356, 114357, 116651, 116652, 116653, 116654 e 116655; cinco titulos de cinco acções do Banco de Portugal com os n.ºs 420, 12777, 12829, 12830 e 14202; doze acções do Banco Com-

mercial do Porto com os n.ºs 86, 87, 361, 892, 1212, 2747, 3381, 3382, 6897, 8376, 8377 e 8378; quarenta do Banco Alliança; da mesma cidade, com os numeros 2914, 2915, 2916, 2917, 2918, 2919, 6523, 6524, 6525, 16394, 16395, 16396, 16397, 16398, 18356, 19353, 19354, 19355, 19356, 19357, 19358, 19359, 19360, 25113, 25114, 31664, 31665, 31666, 31667, 31668, 31669, 31670, 31671, 31672, 31701, 31702, 31888, 31889, 31890 e 35445; duas do Banco Mercantil Portuense, da mesma cidade, com os numeros 123 e 3659; cincoenta do Banco União, da mesma cidade, com os numeros 220, 221, 222, 1037, 1038, 1039, 1040, 1247, 1249, 2347, 2348, 2349, 2830, 3118, 4123, 4694, 4801, 4945, 4946, 4947, 5071, 8823, 11255, 11256, 11269, 11809, 11810, 11811, 12547, 13121, 13122, 13123, 14689, 14690, 14691, 15090, 15111, 15146, 15147, 15148, 15149, 15150, 17122, 18357, 18358, 18468, 18955, 18956, 18957, e 19637; mais dous titulos de cinco acções cada um, do mesmo Banco União, com os numeros 480 e 1935; e finalmente dezoito acções do Banco do Minho, da cidade de Braga, com os numeros 691, 692, 693, 2160, 2161, 2659, 2660, 2661, 2909, 2978, 2979, 3324, 3393, 3661, 3662, 3663, 4942 e 4943; e bem assim para poder receber todos os juros e dividendos, vencidos e vencendos. Quem tiver a oppôr-se, terá de apresentar a sua contestação no prazo das tres audiencias, que lhe tem de ser marcadas na segunda do juizo d'esta mesma comarca, posterior ao termo dos editos e em que tem de ser accusada a sua citação, declarando-se que as audiencias ordinarias, n'esta dita comarca, são feitas no tribunal judicial, situado no Largo da Igreja Matriz, em todas as terças e sextas-feiras de cada semana, pelas dez horas da manhã, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos ás mesmas horas. E para constar se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo juiz de direito, dr. José da Rocha Fradinho, que por estar conforme o rubricou.—Barcellos, 15 de dezembro de 1881.

Verifiquei.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

574 João B. da Silva Cardoso

**ARREMATACÃO**

No dia 15 do proximo mez de janeiro de 1882, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, ha de ter lugar a venda por arrematação do predio seguinte — Bens de raiz—na freguezia de Barcelinhos, largo do Tanque, uma morada de casas torres, com seu rocio, avaliadas em 344:000 réis—cujo predio está penhorado na execução hypothecaria que o juiz e mezarios da con-

fraria de Nossa Senhora do Rozario, d'esta villa, promove contra Manoel José Dias d'Oliveira e mulher, da freguezia de Barcelinhos, e Domingos Coelho, solteiro, de maior idade, da freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo. Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos dos executados para virem assistir á arrematação e mais termos do processo.—Barcellos, 9 de dezembro de 1881.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

576 Antonio C. Alves Monteiro

**ARREMATACÃO**

No dia 1 do proximo mez de janeiro de 1882, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, tem de voltar, pela terceira vez á praça venda e arrematação—uma casa terrea com salas, cozinha, coberto, e junto dous pequenos terrenos de horta arvores de vinho e fructa, sita no logar do Outeiro, fre-

guezia de Perilhal, foreira a José Antonio de Oliveira, de Aldreu, com 52 litros 119.<sup>m</sup> de milho amarello, por qualquer e maior preço que por ella seja offerecido; e isto na execução que a confraria das Almas, da freguezia de Creixomil, move a Manuel de Magalhães Queiroz, de Perilhal. São tambem citados todos e quaesquer credores para virem assistir á praça.—Barcellos, 20 de dezembro de 1881.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

579 Manuel Francisco da Silva

**HORTO-AGRICOLA E FLORICULTURA**

DE

FRANCISCO DE PAULA BRANDÃO

RUA DE CAMÕES—PORTO

Acabam de chegar directamente de Hollanda, cebolas de Jacinthos, Tulipas, Ixias, Sparaxis, bem como raizes de Raynunculos, etc., etc.

O catalogo geral n.º 4 envia-se gratis a quem o desejar.

**HERANÇAS DO BRAZIL**

Antonio Fernandes Lopes Cabanellas, estabelecido com negocio de cera em Braga, rua Nova, n.º 47, encarrega-se de mandar arrecadar qualquer herança no Rio de Janeiro, mediante a commissão de 10 0/0 do que se liquidar e sem mais pagamento, a qualquer titulo, por parte dos herdeiros, dando-lhe estes as competentes habilitações e procurações logo que tenham noticia do fallecimento de parentes; porque a demora dá sempre em resultado traficancias e diminuição nas heranças.

O annunciante compromette-se a fazer as arrecadações por aquella modica percentagem por ter no Rio de Janeiro pessoa competente e honestissima. 577

**LA UNION Y EL FENIX ESPANOL**

**COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS**

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasoavel.

O AGENTE,

291 José Joaquim da Silva Pereira

BARCELLINHOS

**O FIACRE N.º 13**

No dia 24 do corrente mez, sairão as primeiras folhas d'este romance.

Ultima publicação de XAVIER DE MONTEPIN ornada com primorosas estampas francezas versão de J. de Magalhães

- 1.ª Parte—Um crime mysterioso
- 2.ª Parte—A orphã
- 3.ª Parte—Justiça!

Ultima publicação de XAVIER DE MONTEPIN ornada com primorosas estampas francezas versão de J. de Magalhães

A todos os assignantes

Vista da Praça do Commercio (Terreiro do Paço) em todo o seu conjunto, bem como da parte do Tejo, fronteira á mesma Praça, impressa em superior papel cartão de grande formato.

Cada prospecto dá direito ao premio de 45:000 réis pela loteria

Empresa editora—Serões Romanticos—de Belem & C.<sup>a</sup>, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa, onde se requisitam os prospectos.



# COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA



Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas  
**A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ**  
 Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paramaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

### PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis** Palacete—a sair em 3 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.** Agente 37, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 53. (3)

## VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

### COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

## COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

### CARRERA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 13 EM 13 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro  
 Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia  
 Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

### GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes. Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

## VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—e juro rasavel.

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA  
 RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOSINHOS

[287]

## IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encartega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizes para pagamento, Bappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

## LUZO-BRAZILEIRO

DE

## C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos. Preços baratissimos. (2)



## MALA

## REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

## PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

**MANOEL ANTONIO ESTEVES** [14]

## PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARÁ

Grande reduccão de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

**LAGO FORTE & C.ª**

(418)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO